



FOCO DE CONVERSÃO ECOLÓGICA ESCOLAR

TEXTO DE APOIO I

Caminhando em comunidade

Objetivos do I Encontro:

- Apresentação dos membros do *Foco*.
- Apresentação da *Rede Cuidar da Casa Comum*.
- Dar a conhecer os objetivos dos *Focos de Conversão Ecológica Escolar* e sua dinâmica de funcionamento.
- Apresentação da encíclica *Laudato Si`*.

1 – **Apresentação dos membros do *Foco*** através da dinâmica do novelo. Colocados de pé e em círculo um dos membros começa a apresentar-se dizendo o nome, motivação e expectativas em relação ao *Foco*. Seguidamente passa o novelo a outro membro do grupo e assim seguidamente até todos se terem apresentado, tendo-se formado uma rede com o fio do novelo.

2 – **Breve reflexão sobre a rede criada** entre todos os membros presentes. Sublinhar a importância de juntos, em rede, contribuímos para melhorar o mundo, a sociedade, a escola.

3 – **Leitura de LS 219**, reforçando a partilha que acaba de ser feita sobre a importância de criar redes e não empenhar-nos apenas numa conversão ecológica individual.

LS 219: “Para se resolver uma situação tão complexa como esta que enfrenta o mundo atual, não basta que cada um seja melhor. Os indivíduos isolados podem perder a capacidade e a liberdade de vencer a lógica da razão instrumental e acabam por sucumbir a um consumismo sem ética nem sentido social e ambiental. Aos problemas sociais responde-se, não com a mera soma de bens

individuais, mas com redes comunitárias: «As exigências desta obra serão tão grandes, que as possibilidades das iniciativas individuais e a cooperação dos particulares, formados de maneira individualista, não serão capazes de lhes dar resposta. Serão necessárias uma união de forças e uma unidade de contribuições». A conversão ecológica, que se requer para criar um dinamismo de mudança duradoura, é também uma conversão comunitária.”

4 – **Apresentação da Rede Cuidar da Casa Comum** (apresentar o site: www.casacomum.pt), de modo a que todos percebam que fazemos parte de uma rede bem maior que o nosso pequeno *Foco*.

5 – **Apresentação e diálogo sobre os objetivos deste Foco de Conversão Ecológica Escolar:**

– Conhecer os riscos ambientais, as enormes desigualdades e falta de coesão social que ameaçam a vida do planeta e da humanidade.

– Identificar e denunciar na vida quotidiana, escolar, social, política e económica o uso irresponsável dos bens da terra.

– Sensibilizar e consciencializar a comunidade escolar para a adoção de estilos de vida acordes com uma ecologia integral, tanto a nível individual e familiar, como na própria escola.

– Contribuir para a implementação de práticas concretas na escola que reflitam essa conversão ecológica.

6 – **Apresentação da encíclica *Laudato Si`***, que servirá de base à reflexão e trabalho desenvolvido pelo *Foco*:

- “Chuva de ideias” sobre o que dela conhecemos.
- Leitura comentada do nº 16 da *LS*, apresentando os seus núcleos temáticos:
 - A relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta
 - A convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo
 - A crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia
 - O convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso
 - O valor próprio de cada criatura e o sentido humano da ecologia
 - A necessidade de debates sinceros e honestos
 - A grave responsabilidade da política internacional e local
 - A cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida

O animador sublinha a importância do documento, destacando a convicção do Papa de que tudo está interligado e a sua visão ampla do problema ecológico, o qual envolve questões económicas, políticas, sociais, antropológicas, espirituais e uma ecologia da vida quotidiana, especialmente pertinente para o trabalho a desenvolver neste *Foco*.

7 – Proposta para o mês:

Estar atentos à realidade que nos circunda, na nossa vida quotidiana e através dos diversos meios de comunicação social, tomando nota das situações e acontecimentos que mais nos despertam a atenção no sentido de beneficiar ou contradizer uma ecologia integral, observando com particular atenção a vida na escola. Para facilitar esta observação podemos recorrer ao seguinte quadro:

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

	Aspetos que favorecem uma ecologia integral	Aspetos que contradizem uma ecologia integral
Realidade social e natural: desigualdades; poluição; clima...		
Estilos de vida: consumo; cultura do descarte,...		
Escola: – Cantina – Salas de Aula – Espaços Exteriores		
Outros		

8 – Momento de oração ou silêncio reflexivo

Proposta de oração

– Convite a, em silêncio, apresentar a Deus, Aquele que cria por amor, tudo o que neste encontro foi falado, debatido, pensado, para que os passos que dermos sejam sempre conformes à Sua vontade e coração de Pai amoroso de todas as criaturas.

– Preces espontâneas, pedindo por esta nossa casa comum.

– Pedimos a Deus a capacidade de “viver olhos abertos”, atentos à realidade que nos envolve, evitando toda e qualquer atitude de indiferença. Pedimos a capacidade de olhar o mundo à luz do Evangelho e da mensagem de Jesus.

– Pai Nosso

Proposta de reflexão

- Momento de silêncio, permitindo que o que foi dito ao longo do encontro tenha eco em nós.
- Reler individualmente o nº 219 da *LS*. Cada um partilha uma frase que lhe pareça particularmente significativa.
- Conclusão por parte do animador.



FOCO DE CONVERSÃO ECOLÓGICA ESCOLAR

TEXTO DE APOIO II

Fazendo zoom sobre a realidade da nossa casa comum

Objetivos do II Encontro:

- Observar a realidade que nos circunda.
- Tomar consciência dos aspetos que favorecem e contradizem uma ecologia integral, particularmente no seio da escola.

1 – Leitura dos números 18 e 19 da LS:

LS 18: “A contínua aceleração das mudanças na humanidade e no planeta junta-se, hoje, à intensificação dos ritmos de vida e trabalho, que alguns, em espanhol, designam por «rapidación». Embora a mudança faça parte da dinâmica dos sistemas complexos, a velocidade que hoje lhe impõem as acções humanas contrasta com a lentidão natural da evolução biológica. A isto vem juntar-se o problema de que os objectivos desta mudança rápida e constante não estão necessariamente orientados para o bem comum e para um desenvolvimento humano sustentável e integral. A mudança é algo desejável, mas torna-se preocupante quando se transforma em deterioração do mundo e da qualidade de vida de grande parte da humanidade.”

LS 19: “Depois dum tempo de confiança irracional no progresso e nas capacidades humanas, uma parte da sociedade está a entrar numa etapa de maior consciencialização. Nota-se uma crescente sensibilidade relativamente ao meio ambiente e ao cuidado da natureza, e cresce uma sincera e sentida preocupação pelo que está a acontecer ao nosso planeta. Façamos uma resenha, certamente incompleta, das questões que hoje nos causam inquietação e já não se podem esconder debaixo do tapete. O objetivo não é recolher informações ou satisfazer a nossa curiosidade, mas tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar.”

2 – **Partilha** das situações que mais nos despertaram a atenção no último mês, de forma a, como diz o Papa neste último número que acabamos de ler, não só “recolher

informações ou satisfazer a nossa curiosidade, mas tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar” (LS 19).

Cada um dos participantes escreve, de forma sintética, no quadro desenhado em cartolina, um aspeto dos observados durante o mês em cada um dos itens, explicando-os oralmente.

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE

	Aspetos que favorecem uma ecologia integral	Aspetos que contradizem uma ecologia integral
Realidade social e natural: desigualdades; poluição; clima...		
Estilos de vida: consumo; cultura do descarte,...		
Escola: – Cantina – Salas de Aula – Espaços Exteriores		
Outros		

3 – O dinamizador convida a **completar alguns aspetos** que possam ter ficado mais incompletos e faz um breve resumo sobre os principais elementos observados. Sublinha a importância de habituar-nos a estar atentos e cultivar um olhar crítico sobre a realidade. Um olhar que ajude o coração a sentir, pois, “olhos que não veem, coração que não sente” e nos ajude a deixar afetar, comover pela realidade, levando-nos a comprometer-nos com ela e colaborar no cuidado da nossa casa comum.

4 – O Papa Francisco alerta para a **importância de percebermos as causas e raízes dos problemas** que nos afetam, incentivando-nos a uma reflexão mais profunda. Na encíclica *Laudato Si`*, o pontífice reconhece “a raiz humana da crise ecológica” (LS 101). São os comportamentos humanos, a forma como a pessoa humana se entende a si própria, se situa e relaciona com a natureza e todos os seus elementos que estão na raiz da crise ecológica que atravessamos. O Papa deteta um “modo desordenado de conceber a vida e a ação do ser humano” (LS 101).

Leitura do número 122 da LS e visualização de um pequeno vídeo:

LS 122: “Um antropocentrismo desordenado gera um estilo de vida desordenado. Na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, referi-me ao relativismo prático que caracteriza a nossa época e que é «ainda mais perigoso que o doutrinal». Quando o ser humano se coloca no centro, acaba por dar prioridade absoluta aos seus interesses contingentes, e tudo o mais se torna relativo. Por isso, não deveria surpreender que, juntamente com a omnipresença do paradigma tecnocrático e a adoração do poder humano sem limites, se desenvolva nos indivíduos este relativismo no qual tudo o que não serve os próprios interesses imediatos se torna irrelevante. Nisto, há uma lógica que permite compreender como se alimentam mutuamente diferentes atitudes, que provocam ao mesmo tempo a degradação ambiental e a degradação social.”

<https://www.youtube.com/watch?v=4OoUVp1eJGk&feature=youtu.be>: Vídeo de 1 min., adequado para os mais jovens. Reflete como a ação humana, ao agredir a natureza, desencadeia um processo de degradação do planeta que afeta tanto os restantes seres vivos como o próprio ser humano, sofrendo este as consequências dos seus próprios atos.

5 – Proposta para o mês

Refletir sobre as seguintes questões:

– Que atitudes e hábitos deteto em mim e nos outros que exemplifiquem o que o Papa denomina um “estilo de vida desordenado”?

– O Papa fala de um “relativismo prático”, no qual “tudo o que não serve os próprios interesses imediatos se torna irrelevante”. Também nós vivemos este relativismo e o primeiro passo para sair dele é reconhecê-lo. Identifica atitudes na sociedade, na escola e em ti próprio, que o exemplifiquem.

6 – Momento de oração ou silêncio reflexivo

Proposta de oração

– Convite a, em silêncio, apresentar a Deus, Aquele que cria por amor, tudo o que neste encontro foi falado, debatido, pensado, para que os passos que dermos sejam sempre conformes à Sua vontade e coração de Pai amoroso de todas as criaturas.

– Oração pela nossa terra (proposta pelo Papa Francisco ao final da *LS*):

Oração pela nossa terra

Deus Onipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depreedemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.

Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.

– Ressonância da Oração: cada um repete a frase que é para si mais significativa.

– Pai Nosso

Proposta de reflexão

– Momento de silêncio, permitindo que o que foi dito ao longo do encontro tenha eco em nós.

– Num quadro, cada um escreve a palavra que melhor resume o que foi partilhado neste encontro.

– Conclusão por parte do animador.



FOCO DE CONVERSÃO ECOLÓGICA ESCOLAR

TEXTO DE APOIO III

Fazendo *zoom* sobre o ser humano que habita a casa comum

Objetivos do III Encontro:

- Identificar as raízes antropológicas da crise ecológica.
- Identificar atitudes e hábitos sociais, pessoais e na própria escola que contribuem para essa crise ecológica.
- Descobrir gestos e atitudes que contribuem para viver numa dinâmica de ecologia integral.

1 – Leitura do número 118 da *LS* e partilha das questões propostas para a reflexão no último encontro, no contexto da estreita vinculação entre ecologia e antropologia, conscientes de que “não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo” (*LS* 118):

LS 118: “[...] não se pode prescindir da humanidade. Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia. Quando a pessoa humana é considerada apenas mais um ser entre outros, que provém de jogos do acaso ou dum determinismo físico, «corre o risco de atenuar-se, nas consciências, a noção da responsabilidade». Um antropocentrismo desordenado não deve necessariamente ser substituído por um «biocentrismo», porque isto implicaria introduzir um novo desequilíbrio que não só não resolverá os problemas existentes, mas acrescentará outros. Não se pode exigir do ser humano um compromisso para com o mundo, se ao mesmo tempo não se reconhecem e valorizam as suas peculiares capacidades de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade.”

O dinamizador recolhe as partilhas, fazendo uma pequena síntese e sublinhando a importância de sermos conscientes destas raízes profundas da crise ecológica.

2 – O Papa Francisco apela a uma conversão integral, pois, a fé cristã afeta todas as dimensões da pessoa humana. Os cristãos são chamados a deixar que a mensagem de Jesus tenha consequências em todas as dimensões da vida, incluindo na forma como nos situamos na nossa casa comum. Mas aquilo de que o Papa fala é verdade não apenas para os cristãos, mas para todos. Há atitudes como a gratidão, a gratuidade, generosidade, a comunhão com todos os seres, que devemos cultivar como seres humanos que somos.

Leitura do número 220 da LS:

LS 220: “Esta conversão comporta várias atitudes que se conjugam para activar um cuidado generoso e cheio de ternura. Em primeiro lugar, implica gratidão e gratuidade, ou seja, um reconhecimento do mundo como dom recebido do amor do Pai, que conseqüentemente provoca disposições gratuitas de renúncia e gestos generosos, mesmo que ninguém os veja nem agradeça. «Que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita (...); e teu Pai, que vê o oculto, há-de premiar-te» (Mt 6, 3-4). Implica ainda a consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas de formar com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal. O crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres.”

3 – **Dinâmica da cebola.** Com papel de jornal constrói-se uma “cebola”; entre cada capa encontra-se uma questão. A cebola vai sendo passada entre os diferentes elementos do grupo e quem a recebe tem que responder à questão que lhe corresponde. Questões:

– Recorda uma passagem bíblica ou um ensinamento de uma das grandes religiões que confirme o respeito e cuidado que devemos ter com a nossa casa comum.

– O Papa convida a fazer o bem, sem o apregoar. Achas isso importante? Partilha a tua opinião com o grupo.

– Partilha com o grupo dois gestos de gratidão que tenhas visto recentemente.

– Partilha com o grupo dois gestos de gratuidade que tenhas visto recentemente.

- Propõe um gesto de gratidão e outro de gratuidade a realizar no próximo mês por parte dos elementos do grupo.
- Exemplifica gestos generosos que possamos levar a cabo.
- Exemplifica duas formas de cuidar da nossa casa comum.
- Identifica dois aspetos da nossa vida em sociedade que necessitam conversão, contribuindo assim, para um maior cuidado da casa comum.
- Identifica dois aspetos da vida escolar que necessitam conversão, contribuindo assim, para um maior cuidado da casa comum.
- Identifica dois aspetos da vida familiar ou pessoal que necessitam conversão, contribuindo para estilos de vida mais ecológicos.

4 – Redigir uma síntese do que foi dito

5 – Proposta para o mês:

Tendo em conta a partilha do encontro de hoje, ir ensaiando pequenas alterações nos hábitos pessoais, familiares e escolares.

6 – Momento de oração ou silêncio reflexivo

Proposta de oração

- Convite a, em silêncio, apresentar a Deus, Aquele que cria por amor, tudo o que neste encontro foi falado, debatido, pensado, para que os passos que dermos sejam sempre conformes à Sua vontade e coração de Pai amoroso de todas as criaturas.

– Leitura do número 217 da *LS*

LS 217: “Se «os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão amplos», a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático frequentemente se burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma **conversão ecológica**, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa.”

– Convite a que espontaneamente, cada um dos membros presentes partilhe um aspeto da nossa vida de cristãos que precisa de entrar numa lógica de conversão ecológica.

– Pai Nosso

Proposta de reflexão

– Momento de silêncio, permitindo que o que foi dito ao longo do encontro tenha eco em nós.

– Cada membro do grupo partilha o sentimento que melhor exprime a forma como viveu este encontro e o que significou para si.

– Conclusão por parte do animador.



FOCO DE CONVERSÃO ECOLÓGICA ESCOLAR

TEXTO DE APOIO IV

Ecologia da vida quotidiana na escola

Objetivos do IV Encontro:

- Tomar consciência da importância dos gestos e hábitos do dia-a-dia no cuidado da criação.
- Identificar formas concretas de sermos mais ecológicos na vida quotidiana.
- Elaborar um projeto de sensibilização dos alunos para a temática da ecologia integral.

1 – **Partilha sobre as pequenas mudanças ensaiadas ao longo do mês**, à luz do dinamismo de mudança proposto pelo Papa Francisco.

2 – O Papa alerta para a importância dos pequenos gestos, hábitos e opções do dia-a-dia no sentido de encontrar soluções aos grandes problemas. A forma como nós próprios vivemos, as pequenas iniciativas que podemos desenvolver para que outros tomem consciência da grave situação ecológica que atravessamos são muito importantes.

Leitura e partilha sobre os números 211 e 212 da LS:

LS 211: “Às vezes, porém, esta educação, chamada a criar uma «cidadania ecológica», limita-se a informar e não consegue fazer maturar hábitos. A existência de leis e normas não é suficiente, a longo prazo, para limitar os maus comportamentos, mesmo que haja um válido controle. Para a norma jurídica produzir efeitos importantes e duradouros, é preciso que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, com base em motivações adequadas, e reaja com uma transformação pessoal. A doação de si mesmo num compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas. Se uma pessoa habitualmente se resguarda um pouco mais em vez de ligar o aquecimento, embora as suas economias lhe permitam consumir e gastar mais, isso supõe que adquiriu convicções e modos de sentir favoráveis ao cuidado do ambiente. É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas acções diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na

responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência directa e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias... Tudo isto faz parte duma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano. Voltar – com base em motivações profundas – a utilizar algo em vez de o desperdiçar rapidamente pode ser um acto de amor que exprime a nossa dignidade.”

LS 212: “E não se pense que estes esforços são incapazes de mudar o mundo. Estas acções espalham, na sociedade, um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente. Além disso, o exercício destes comportamentos restitui-nos o sentimento da nossa dignidade, leva-nos a uma maior profundidade existencial, permite-nos experimentar que vale a pena a nossa passagem por este mundo.”

3 – Reflexão e partilha sobre as seguintes questões:

- Que propostas concretas podemos apresentar às turmas no sentido de implementar hábitos mais ecológicos na escola (ecologia entendida sempre na sua dimensão integral)?
- Elaboração de uma tabela onde sejam contempladas algumas dimensões a não esquecer e que contribua para uma reflexão concreta por parte as turmas, nomeadamente: resíduos; água; energia; espaços exteriores; ruído; alimentação.¹

4 – Proposta para o mês

- Continuar a consolidar e aprofundar os novos hábitos pessoais adquiridos no mês anterior.

¹ Estes elementos são alguns dos propostos pelo Programa Eco-Escolas, no seu Guia Eco-escolas, <https://ecoescolas.abae.pt/wp-content/uploads/sites/3/2014/09/Guia-do-professor1.pdf>. O Programa Eco-Escolas é um programa vocacionado para a educação ambiental, sustentabilidade e cidadania, implementado pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE) e ao qual as escolas podem aderir.

– Promover no nosso círculo de familiares, colegas e amigos a importância dos pequenos gestos quotidianos na implementação de estilos de vida mais saudáveis e amigos do ambiente.

5 – Momento de oração ou silêncio reflexivo

Proposta de oração

– Convite a, em silêncio, apresentar a Deus, Aquele que cria por amor, tudo o que neste encontro foi falado, debatido, pensado, para que os passos que dermos sejam sempre conformes à Sua vontade e coração de Pai amoroso de todas as criaturas.

– Oração de São Francisco

Louvido sejas, meu Senhor,
com todas as tuas criaturas,
especialmente o meu senhor irmão sol,
o qual faz o dia e por ele nos alumia.
E ele é belo e radiante com grande esplendor:
de Ti, Altíssimo, nos dá ele a imagem.
Louvido sejas, meu Senhor,
pela irmã lua e pelas estrelas,
que no céu formaste claras, preciosas e belas.
Louvido sejas, meu Senhor, pelo irmão vento
pelo ar, pela nuvem, pelo sereno, e todo o tempo,
com o qual, às tuas criaturas, dás o sustento.
Louvido sejas, meu Senhor, pela irmã água,
que é tão útil e humilde, e preciosa e casta.
Louvido sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo,
pelo qual iluminas a noite:
ele é belo e alegre, vigoroso e forte.

– Ressonância da Oração: cada um repete a frase que é para si mais significativa.

– Pai Nosso

Proposta de reflexão

- Momento de silêncio, permitindo que o que foi dito ao longo do encontro tenha eco em nós.

- O animador convida a um momento de relaxação, numa posição cómoda, tomando consciência da própria respiração. Convite a que cada um se sinta interligado e em profunda comunhão com todos os outros seres humanos e elementos da natureza (pode colocar-se música de fundo).

- Partilha breve da experiência vivida.

- Conclusão por parte do animador.



FOCO DE CONVERSÃO ECOLÓGICA ESCOLAR

TEXTO DE APOIO V

Ecologia da vida quotidiana nas famílias

Objetivos do V Encontro:

- Tomar consciência da importância dos gestos e hábitos do dia-a-dia no cuidado da criação.
- Elaborar um projeto de sensibilização dos Encarregados de Educação para a temática da ecologia integral.

1 – Partilha sobre a implementação de novos hábitos pessoais. Levámo-los a cabo?
Que resistências, dificuldades e vantagens encontrámos?

2 – Leitura comentada dos números 222 e 223

LS 222: “A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adoptar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais». Com efeito, a acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. Pelo contrário, tornar-se serenamente presente diante de cada realidade, por mais pequena que seja, abre-nos muitas mais possibilidades de compreensão e realização pessoal. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos. Isto exige evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres.”

LS 223: “A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário. Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a familiarizar com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas. Deste modo

conseguem reduzir o número das necessidades insatisfeitas e diminuem o cansaço e a ansiedade. É possível necessitar de pouco e viver muito, sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros prazeres, encontrando satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração. A felicidade exige saber limitar algumas necessidades que nos entorpecem, permanecendo assim disponíveis para as múltiplas possibilidades que a vida oferece.”

3 – À luz destes números da LS, refletir e partilhar sobre as seguintes questões:

- O que entendemos pela expressão utilizada pelo Papa “quanto menos, tanto mais”?
- Acreditamos que é possível viver melhor consumindo menos?
- Que propostas concretas podemos lançar às famílias nas reuniões de Encarregados de Educação de final de ano letivo, no sentido de promover um estilo de vida familiar mais acorde com um paradigma de ecologia integral?
- Elaboração de uma tabela onde sejam contempladas algumas dimensões que contribuam para uma reflexão concreta a realizar com os Encarregados de Educação, nomeadamente: hábitos de consumo (como consumir menos?); formas de poupança energética; reciclagem; formas de festejar; como dar prioridade aos valores não quantificáveis (amizade, alegria e capacidade de desfrutar dos bons momentos, sinceridade...).

4 – Proposta para o próximo mês

Refletir sobre o caminho realizado pelo *Foco* ao longo destes meses: aspetos positivos e aspetos a melhorar.

5 – Momento de oração ou silêncio reflexivo

Proposta de oração

– Convite a, em silêncio, apresentar a Deus, Aquele que cria por amor, tudo o que neste encontro foi falado, debatido, pensado, para que os passos que dermos sejam sempre conformes à Sua vontade e coração de Pai amoroso de todas as criaturas.

– Oração com a criação (proposta pelo Papa Francisco ao final da *LS*):

Oração cristã com a criação

Nós Vos louvamos, Pai,
com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas e estão repletas da vossa presença
e da vossa ternura.
Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo
com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado.
Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.
Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos
na beleza do universo, onde tudo nos fala de Vós.

Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.
Dai-nos a graça de nos sentirmos
intimamente unidos a tudo o que existe.

Deus de amor,

mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos
sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.
Louvado sejais!

Ámen.

– Ressonância da Oração: cada um repete a frase que é para si mais significativa.

– Pai Nosso

Proposta de reflexão

– Momento de silêncio, permitindo que o que foi dito ao longo do encontro tenha eco em nós.

– Leitura individual dos dois números, 222 e 223, da *LS* trabalhados neste encontro.

Partilha da frase mais significativa para cada um.

– Conclusão por parte do animador.



FOCO DE CONVERSÃO ECOLÓGICA ESCOLAR

TEXTO DE APOIO VI

Avaliação do caminho percorrido

Objetivos do VI Encontro:

- Identificar os aspetos positivos e a melhorar nos encontros de *Foco*.
- Avaliar as ações realizadas junto dos alunos.
- Avaliar as ações realizadas com os Encarregados de Educação.

1 – Leitura e partilha sobre os números 64 e 65:

LS 64: “[...] Se pelo simples facto de ser humanas, as pessoas se sentem movidas a cuidar do ambiente de que fazem parte, «os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa no seio da criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé». Por isso é bom, para a humanidade e para o mundo, que nós, crentes, conheçamos melhor os compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções.”

LS 65: “[...] A Bíblia ensina que cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 26). Esta afirmação mostra-nos a imensa dignidade de cada pessoa humana, que «não é somente alguma coisa, mas alguém. É capaz de se conhecer, de se possuir e de livremente se dar e entrar em comunhão com outras pessoas». São João Paulo II recordou que o amor muito especial que o Criador tem por cada ser humano «confere-lhe uma dignidade infinita». Todos aqueles que estão empenhados na defesa da dignidade das pessoas podem encontrar, na fé cristã, as razões mais profundas para tal compromisso. Como é maravilhosa a certeza de que a vida de cada pessoa não se perde num caos desesperador, num mundo regido pelo puro acaso ou por ciclos que se repetem sem sentido! O Criador pode dizer a cada um de nós: «Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia» (Jr 1, 5). Fomos concebidos no coração de Deus e, por isso, «cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário».”

2 – Avaliação do caminho percorrido pelo *Foco*:

- Avaliação do caminho de conversão ecológica percorrido por cada elemento do grupo.
- Como grupo, foi positiva a dinâmica realizada? Aspectos positivos e a melhorar nos encontros de *Foco*.
- Avaliação das ações realizadas junto dos alunos: aspectos positivos e aspectos a melhorar.
- Avaliação das ações realizadas junto dos Encarregados de Educação: aspectos positivos e aspectos a melhorar.

3 – Proposta para o período de férias letivas

Refletir sobre o caminho a realizar pelo *Foco de Conversão Ecológica* no próximo ano letivo, tendo em conta a avaliação realizada.

4 – Momento de oração ou silêncio reflexivo

Proposta de oração

- Convite a, em silêncio, apresentar a Deus, Aquele que cria por amor, tudo o que neste encontro foi falado, debatido, pensado, para que os passos que dermos sejam sempre conformes à Sua vontade e coração de Pai amoroso de todas as criaturas.
- Escrever uma ou duas palavras que resuma o sentido do caminho realizado como *Foco* numa pegada previamente repartida pelos presentes. Os mesmos são convidados a colocá-la ao centro, de forma a que o conjunto de todas as pegadas vá formando um caminho.
- Pai Nosso

– Terminamos rezando a Maria, “a mãe que cuidou de Jesus e agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido [...] A Mãe e Rainha de toda a criação” (LS 241): Ave Maria

Proposta de reflexão

– Momento de silêncio, permitindo que o que foi dito ao longo do encontro tenha eco em nós.

– Escrever uma ou duas palavras que resuma o sentido do caminho realizado como *Foco* numa pegada previamente repartida pelos presentes. Os mesmos são convidados a colocá-la ao centro, de forma a que o conjunto de todas as pegadas vá formando um caminho.

– Conclusão por parte do animador.